



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

Envelhecer no Território do Médio Juruá: Desafios e resistência das Comunidades Tradicionais Ribeirinhas Amazônicas

Vívian Aguiar Maia¹

Maria Aparecida Figueredo da Cunha²

Nelcionei José de Souza³

Kálita Cristina Cunha Silva⁴

Resumo

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que assume especificidades quando analisado em territórios amazônicos. O território Amazônico tem como uma de suas várias características, comunidades tradicionais ribeirinhas e extrativistas e, envelhecer está profundamente relacionado ao território, aos modos de vida, à transmissão de saberes e a sazonalidade ambiental. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de envelhecimento no território do Médio Juruá, destacando os desafios estruturais enfrentados pela população idosa, o papel social desses sujeitos nas comunidades, além de ressaltar importância do reconhecimento dos saberes tradicionais para a sustentabilidade socioambiental. Trata-se de um estudo de caráter reflexivo e descritivo além de realizar uma análise crítica acerca do envelhecimento nessas regiões, fundamentado em literatura sobre envelhecimento, territórios tradicionais e Amazônia. Tendo a dialética como método, além de técnicas de observação direta e indireta, e análises documentais. Nesse sentido, conclui-se que, o envelhecimento no contexto territorial do Médio Juruá, demanda políticas públicas territorializadas, que considerem as especificidades socioculturais e geográficas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Territórios amazônicos; População idosa.

Aging in the Middle Juruá Region: Challenges and Resilience of Traditional Amazonian Riverine Communities

Abstract

Population aging is a global phenomenon that takes on specific characteristics when analyzed in Amazonian territories. One of the many characteristics of the Amazonian

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia Na Universidade Federal do Amazonas – PPGEOP – UFAM. vivian.aguiar28@gmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia Na Universidade Federal do Amazonas – PPGEOP – UFAM. mariacunhafig31@gmail.com

³ Professor Dr. Do Departamento de Geografia Na Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

⁴ Mestranda em Geografia, UEG-PPGEO, kallitacristinago@gmail.com



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

territory is its traditional riverside and extractive communities, and aging is deeply connected to the territory, ways of life, the transmission of knowledge, and environmental seasonality. This article aims to analyze the aging process in the Middle Juruá region, highlighting the structural challenges faced by the elderly population and the social role of these individuals within their communities, while also emphasizing the importance of recognizing traditional knowledge for socio-environmental sustainability. This is a reflective and descriptive study that also conducts a critical analysis of aging in these regions, grounded in the literature on aging, traditional territories, and the Amazon. It employs dialectics as a method, along with direct and indirect observation techniques and documentary analysis. In this regard, it is concluded that aging in the territorial context of the Middle Juruá requires territorialized public policies that take into account specific sociocultural and geographic characteristics.

Keywords: Aging; Amazonian territories; Elderly population.

Introdução

Ao longo da história, as distintas sociedades valorizavam a juventude, tendo como símbolo de vigor e beleza. Na sociedade contemporânea, tal visão ainda é perceptível, principalmente na indústria da beleza, que sempre tem exaltado a beleza jovem como sinônimo de representatividade. Porém nas últimas décadas, observa-se que está ocorrendo o envelhecimento populacional em todo o cenário mundial. As cidades mais desenvolvidas têm cada vez maior número de pessoas idosas em sua população, isso se deu principalmente em decorrência da melhoria da qualidade de vida, e nos avanços da ciência nos setores da saúde.

No entanto, os estudos sobre o envelhecimento no âmbito da Ciência Geográfica ainda estão em consolidação, e quando aparecem, destacam-se aspectos quantitativos, principalmente na Geografia da População. Compreender o processo de envelhecimento se faz necessário, já que de acordo com o censo do IBGE (2022), o número de pessoas idosas com 60 anos no Brasil aumentou 56,0% quando comparado ao ano de 2010. A região Norte foi considerada a mais jovem do território brasileiro já que 25,2% de sua população tinha até 14 anos de idade, e a região Sul, a mais envelhecida tendo 12,1% de sua população com mais de 65 anos.

No Brasil, as pesquisas sobre o envelhecimento estão voltadas em sua maioria para as ciências da saúde⁵, e Gerontologia social⁶. Nobrega (2020), ressalta a importância e a urgência de discussões no âmbito da Geografia, para que esses debates ultrapassem as temáticas demográficas e quantitativas. No Estado do Amazonas, já se tem conhecimento de pesquisas recentes sobre o envelhecimento dentro da ciência geográfica, Soares (2024), realizou seu estudo no município de Barreirinha (AM), mostrando a realidade vivenciadas e as políticas públicas voltadas a esses sujeitos, demais pesquisadores como:

⁵ Geriatria é a especialidade médica que cuida da prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças em pessoas idosas.

⁶ Gerontologia Social é o ramo da gerontologia que estuda o envelhecimento a partir das relações sociais, culturais, econômicas e territoriais.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

Costa (2024), Araújo *et al.*, (2024), Schüller *et al.*, (2025), dentre outros, realizam estudos acerca do envelhecimento, também voltados a políticas públicas e inserção da pessoa idosa no Ensino de Geografia.

Muito embora esses trabalhos estejam voltados ao envelhecimento da população, estão concentrados em áreas urbanas, deste modo, torna-se fundamental compreender como esse processo ocorre em territórios rurais e tradicionais, especialmente na Amazônia. O Médio Juruá, localizado no estado do Amazonas, constitui um território marcado pela presença de comunidades ribeirinhas, extrativistas e indígenas, cujos modos de vida estão diretamente relacionados à floresta e aos ciclos dos rios. Nesse contexto, o envelhecimento não pode ser compreendido apenas como um fenômeno biológico, mas como uma experiência social, cultural e territorialmente situada.

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o Brasil, quando comparativo dos anos de 2010 e 2022, quando a população idosa era menor correspondendo a 30,7 pessoas, e passou a 55,2 de acordo com o IBGE (2022). Campos *et al.*, (2020), relata que no estado do Amazonas 15,7 % das pessoas idosas, vivem em zona rural, contrastando com 84,3% que vivem em áreas urbanas. Deste modo, é necessário analisar as características referente ao envelhecimento nas regiões amazônicas.

No Território Médio Juruá, marcado por vastas áreas de floresta, pelos rios como principal meio de deslocamento e pela expressiva presença de comunidades tradicionais, o envelhecimento transcende o aspecto biológico, constituindo-se como uma experiência intimamente relacionada ao território, à memória coletiva e aos modos de vida tradicionais.

O Artigo tem como objetivo refletir sobre o envelhecer no território do Médio Juruá, destacando os desafios enfrentados pela população idosa, os saberes acumulados ao longo da vida e o papel central que as pessoas idosas desempenham na preservação cultural, ambiental e social. O estudo, além de apresentar uma análise crítica sobre o envelhecimento nas comunidades ribeirinhas do Amazonas vinculadas às áreas de Reserva Extrativista Médio Juruá (RESEX) e Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS), realiza um breve comparativo entre os diferentes modos de envelhecer nas comunidades próximas ao território pesquisado. Para isso, adotou-se técnicas de observação direta e indireta, bem como consultas documentais e bibliográficas, com o objetivo de fortalecer a análise e garantir maior consistência à pesquisa.

Território do Médio Juruá e os modos de vida tradicional amazônico

Analisar o envelhecimento no contexto amazônico a partir do território é indispensável, pois, conforme Santos (1978, p. 189), este é “imutável em seus limites, uma linha traçada de comum acordo ou pela força”. Ao tratar do envelhecimento, ainda se observa a presença do etarismo, uma vez que, por muito tempo, o “homem velho foi ridicularizado” (Beauvoir, 1990, p. 187). No caso do território amazônico, a grande mídia costuma retratar as pessoas idosas de forma associada à dor e ao sofrimento e

ISBN: 978-65-272-2671-0

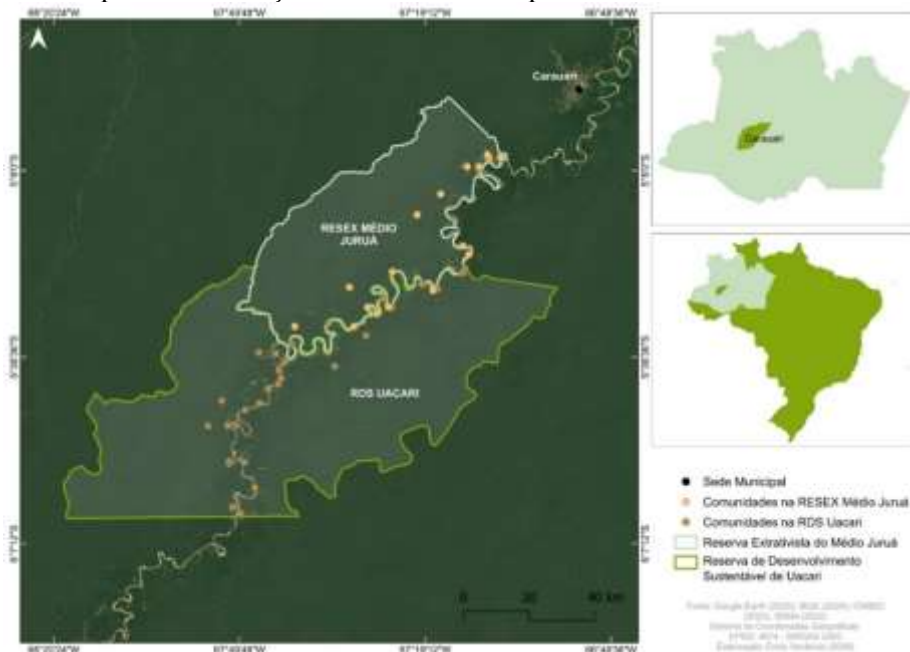
DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

vulnerabilidade social⁷, seja pelas condições do território em que vivem, seja pelas violências que enfrentam⁸.

Segundo Priore (2025), no século XX, as transformações urbanas ocorreram de forma acelerada, contribuindo para o apagamento da figura dos sujeitos envelhecetes. Diante de uma realidade atual que pouco difere daquela descrita pela autora, torna-se fundamental analisar o envelhecimento nas comunidades ribeirinhas sob outra perspectiva, considerando que esses sujeitos carregam trajetórias de vida e saberes que, muitas vezes, são invisibilizados e desvalorizados.

O território do Médio Juruá (Figura 1), de acordo com os dados documentais do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBio, é composto por 53 comunidades, das quais 17 estão inseridas na Reserva Extrativista do Médio Juruá – RESEX, e 33 na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari – RDS Uacari.

Figura 1. Mapa de Localização das comunidades pertencentes ao Território Médio Juruá.



Fonte: Google Earth (2025); IBGE, (2024); ICMBIO, (2022); SEMA, (2022). **Elaborado por:** Emily Venâncio (2026).

A área de pesquisa, compreende um conjunto de comunidades ribeirinhas, extrativistas e indígenas, que estão localizadas em Unidades de Conservação - UCs, como Reservas Extrativistas (RESEX) e Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Essas comunidades localizadas nas reservas (Tabela 1), estão distribuídas em áreas de várzea e terra firme, apresentando forte relação com a natureza, pois a dinâmica sazonal do rio e da floresta exerce forte influência sobre o modo de viver das populações,

⁷ Conferir em: <https://globoplay.globo.com/v/11970757/>.

⁸ Conferir em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2026/01/08/casos-de-violacoes-de-direitos-da-pessoa-idosa-tem-aumento-de-38percent-no-amazonas-em-2025-aponta-sejusc.ghtml>.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

interferindo nas formas de obtenção e produção de alimentos, nos deslocamentos e no acesso aos diferentes espaços, nas relações sociais, na ocorrência de doenças e nas práticas de cuidado com a saúde (Gama *et al.*, 2024).

Essas populações tradicionais, são majoritariamente ribeirinhas e extrativistas, cujos modos de vida estão profundamente vinculados às cadeias produtivas tradicionais do território, como a pesca, o manejo do pirarucu, a extração da borracha, o extrativismo vegetal e a agricultura de subsistência, e a economia destas está fortemente vinculada a essas atividades. Gama *et al.*, (2024), também ressalta que, os trabalhos com base extrativista, agricultura de subsistência e práticas religiosas, são repassadas entre gerações, tanto por meio da repetição dessas práticas (memória), quanto através do diálogo com as pessoas idosas pertencentes a essas comunidades.

Tabela 1. Comunidades que pertencem a RESEX e RDS da área de estudo.

<u>Comunidades na RESEX</u> <u>Médio Juruá</u>	Gumo do Facão, Nova Esperança, Pupuai, Novo Horizonte, Roque; Fortuna; Fazendinha; Maria Monteiro; Imperatriz; Estirão do São José; Nova União; Ever; São Raimundo; Santo Antônio da Resex; Manariã; Boa Vista do Tô; Tabuleiro.
<u>Comunidades na RDS</u> <u>Uacari</u>	Bom Jesus; Igarapé Preto; Igarapé Azul; Bauana; Novo Idó; Barreira do Idó; Canta Galo; Vila Ramalho; Santo Antônio do Brito; Ouro Preto; Maracajá; Lago do Pupunha; Porto Said; Morro Alto; Caroçal; Praia do Campina; Samaumeira; Bananal; Monte Carmelo; Boa Vista; São Francisco; São José; Sororoca; São Pedro; Praia do Torquato; Vila do Pelado; Toari; Cachoeira; Xibauá; Vila Medeiros; Xibauzinho; Bonfim; Xerua.

Fonte: Adaptado de ICMBIO (2022). **Org.** Vívian Maia (2026).

Na RDS Uacari, o levantamento consolidado realizado através do SISFAMÍLIAS⁹ do ICMBio no ano de 2025, (Tabela 2), tendo como finalidade cadastrar os moradores das comunidades tradicionais que residem nas Unidades de Conservação federais – UCs, com o intuito de conhecer o modo de vida dessas famílias, analisando se estas possuem o direito ao território, e ao usos dos recursos naturais, assim como as políticas públicas voltadas para os povos tradicionais que residem nas UCs, assim como apoiar o desenvolvimento sustentável

Tabela 2. Quantitativo de moradores da RDS Uacari.

Indicador	Total
Famílias cadastradas	478
Total de Moradores	1.982
Pessoas Idosas (60 anos ou mais)	155

Fonte: Adaptado de SISFAMÍLIAS – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, (2025). Aparecida Cunha (2026).

⁹ Os dados tabulados não estão disponíveis para consulta pública, pois ainda está em processo de análise.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

Percebe-se que os indivíduos com 60 anos ou mais, representam cerca de 7,8% da população residente da RDS – Uacari, esse número indica que a passos lentos, as pessoas idosas das áreas estudadas estão se tornando mais longevas. De acordo com o IBGE (2022), a Região Norte ainda é considerada a mais jovem do país, fato que está relacionado às altas taxas de fecundidade e ao menor nível de desenvolvimento econômico em comparação às demais regiões.

No entanto, o percentual de envelhecimento das populações ribeirinhas da área de estudo, ainda é considerado moderado, porém, ainda exige a atenção voltadas a execução políticas públicas e das ações comunitárias, sobretudo no que se refere ao acesso à saúde, à proteção social e à valorização dos saberes tradicionais, fundamentais para a reprodução social e cultural dessas comunidades. Conforme afirma Prestes *et al.*, (2024), o envelhecimento em áreas rurais não é uma particularidade apenas do Brasil, mas de escala global. Porém os autores afirmam que tem surgido cada vez mais estudos voltados aos povos amazônicos que residem em áreas rurais, com intuito de interpretar as nuances desse processo, evidenciando quem são esses sujeitos envelhecendo, o modo em que vivem, e os saberes acerca do envelhecimento que estes podem transmitir de uma realidade singular.

As comunidades pertencentes a Reserva Extrativista, resulta em uma média aproximada de 4,8 pessoas por família, (Tabela 3). Esse dado reflete a predominância de núcleos familiares ampliados, característica marcante de comunidades tradicionais amazônicas, nas quais as relações de parentesco, solidariedade e cooperação comunitária desempenham papel central na organização social. De acordo com Nobrega (2020), o envelhecimento da população tem suas individualidades de caráter mundial, ressaltando que algumas regiões podem ter baixa taxa de mortalidade, porém, isso não deve ser associado ao aumento da longevidade. O autor reforça que as baixas taxas de natalidade, podem ser associadas também ao rejuvenescimento da população, ou seja pessoas jovens em período reprodutivo.

Tabela 3. Quantitativo de moradores da RESEX Médio Juruá.

Indicador	Total
Famílias cadastradas	491
Total de Moradores	2.376
Pessoas Idosas (60 anos ou mais)	41

Fonte: Adaptado de SISFAMÍLIAS – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, (2025).
Org. Aparecida Cunha (2026).

A população idosa correspondendo a cerca de 1,7% do total da população, indicando um perfil demográfico majoritariamente jovem. Ainda assim, a presença de pessoas idosas, reforça a necessidade de ações específicas voltadas à atenção básica em saúde, à proteção social e à valorização dos conhecimentos tradicionais, sobretudo nas comunidades mais populosas e de maior concentração familiar. Valorizar os saberes, e inserir as pessoas idosas nas atividades, também é uma forma de apreciar a velhice, Prestes *et al.*, (2024), afirmam que, para as pessoas idosas que pertencem a áreas não urbanas, o trabalho é mais que uma necessidade básica, e que este é capaz de construir



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

percepções até os dias atuais, sendo uma atividade que sustenta sua identidade social e cultural e sua participação na coletividade.

Os dados analisados ressaltam que mesmo com o baixo número de pessoas idosas nessas áreas, ainda se faz necessário a implementação de estratégias que tragam benefícios as pessoas idosas residentes nesses territórios. Nesse contexto, Raffestin (1987, p. 267), aponta que “o conjunto das relações mantidas pelo homem; como ele pertence a uma sociedade, com exterioridade e alteridade através de mediadores ou instrumentos”.

Nessa perspectiva, mesmo com os modos de vida tradicionais, ainda há a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas as pessoas idosas que residem dentro dos territórios. Deve-se levar em consideração as características e individualidades de cada comunidade (Figura 2), para que haja a permanência das populações tradicionais dentro desses territórios, garantindo qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade. .

Figura 2. Comunidade Imperatriz (Rio Jurúa) no período de cheia dos rios.



Fonte: Aparecida Cunha, (2025).

A vida nesses territórios é fortemente orientada pelos ciclos da natureza pelas cheias e vazantes dos rios e pelo uso sustentável dos recursos naturais, como a pesca, a extração do látex, a coleta de sementes e o manejo do pirarucu (Figura 3). Logo, Araújo (2021), ressalta a necessidade da demanda por aprendizagem das vivências dos povos extrativistas, especialmente as que foram idealizadas por Chico Mendes. A valorização dos saberes desses povos extrativistas, resulta na valorização das pessoas idosas que pertencem a esses territórios, de modo que esses sintam-se parte dele, não tendo a velhice como um fardo, e assim ressignificando a vida. Dessa forma, Goldenberg (2013, p.25), ressalta que “o significado da vida é único e próprio de cada indivíduo. As



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

particularidades de cada um, principalmente de seus valores, é que definem o sentido de cada vida”.

Figura 3. Extrativistas coletando sementes.



Fonte: Arquivo do Instituto Juruá, (2025).

O envelhecer no Médio Juruá é atravessado por múltiplos desafios estruturais. O acesso aos serviços de saúde é limitado pelas grandes distâncias geográficas, pela dependência do transporte fluvial e pela escassez de atendimento especializado. A atenção à saúde da população idosa, muitas vezes, restringe-se a ações pontuais, não contemplando as demandas específicas do envelhecimento. Além disso, a renda da população idosa está, em grande parte, vinculada a benefícios sociais, o que evidencia a fragilidade econômica dessas comunidades.

A ausência de políticas públicas específicas para o envelhecimento em territórios tradicionais contribui para a ampliação das desigualdades sociais e territoriais. Nesse contexto, o envelhecimento acontece em íntima relação com o ambiente (Figura 4). Assim sendo, pesquisas relacionadas a velhice, não devem ter apenas como foco principal o envelhecimento em si, mas ter como finalidade a desconstrução do estereótipo negativo que ainda persiste na mente dos indivíduos na sociedade (Matta, 2021).

Figura 4. Morador da Comunidade São Raimundo extraindo látex da seringueira.



Fonte: Arquivo do Instituto Juruá, (2025).

Os sujeitos envelhecetes carregam um vasto conhecimento sobre o território, os rios, as florestas e as práticas tradicionais que garantem a sobrevivência das comunidades há gerações. Gama *et al.*, (2024) aponta que mesmo em meio a heterogeneidade no qual as pessoas idosas de comunidades tradicionais ribeirinhas estão inseridas e as mudanças constantes referente ao processo de envelhecimento, se faz necessário a valorização dos papéis sociais e soa saberes construídos na vivência, para se mantenha vivos os costumes e tradições e venham ser repassados para as gerações futuras.

O processo de envelhecimento no território do Médio Juruá enfrenta diversos desafios estruturais, especialmente no que se refere à oferta e ao acesso aos serviços de saúde. Essas dificuldades decorrem, sobretudo, da concentração das Unidades Básicas de Saúde – UBS, nas áreas urbanas, o que limita o atendimento às populações das comunidades ribeirinhas. Tal situação dificulta o acesso dos moradores, que dependem majoritariamente do transporte fluvial para alcançar esses serviços, tornando o cuidado em saúde mais complexo e desigual para os sujeitos envelhecetes da região. A atenção à saúde da população idosa, muitas vezes, restringe-se a ações pontuais, não contemplando as demandas específicas do envelhecimento. Além disso, a renda da população idosa está, em grande parte, vinculada a benefícios sociais, o que evidencia a fragilidade econômica dessas comunidades. A ausência de políticas públicas específicas para o envelhecimento em territórios tradicionais contribui para a ampliação das desigualdades sociais e territoriais, sendo assim, Brito (2008, p. 6) afirma que

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

[...] a transição demográfica pode, no Brasil, tanto criar possibilidades demográficas que potencializem o crescimento da economia e do bem-estar social da população, quanto ampliar as graves desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira.

Apesar da riqueza cultural e ambiental, envelhecer no Médio Juruá apresenta desafios significativos. O acesso aos serviços de saúde é limitado pela distância geográfica, pela escassez de transporte regular e pela dificuldade de atendimento especializado. Muitas pessoas idosas dependem de longas viagens de barco para acessar consultas médicas, exames ou medicamentos. Nobrega (2020), afirma que as dificuldades referentes a questão de mobilidade, ultrapassam as barreiras territoriais e dificultam o dia a dia dos sujeitos envelhecidos. O autor reforça que durante a velhice surgem necessidades constantes em decorrência do aumento da população idosa. Deste modo quando se refere ao envelhecimento, demanda de maior atenção social e atenção direcionada a esses indivíduos em todas as esferas sociais.

Questões como a baixa renda, a dependência de benefícios sociais e a ausência de políticas públicas específicas para o envelhecimento em territórios rurais e amazônicos agravam as vulnerabilidades. A falta de infraestrutura adequada, como moradias adaptadas e saneamento básico, impacta diretamente a qualidade de vida da população idosa. Nessa perspectiva, Nobrega (2020) reforça que, mesmo com a promoção constante da valorização das pessoas idosas, o envelhecimento bem-sucedido ainda está fortemente relacionado a classes sociais, ou seja, quem tem maior poder aquisitivo ou melhor facilidade de acesso aos serviços de saúde é quem envelhece com melhor qualidade.

Outro desafio relevante é o isolamento social, especialmente para pessoas acima de 60 anos, que vivem em comunidades menores ou que perderam companheiros e familiares ao longo do tempo. Ainda assim, o forte senso comunitário presente no território estudado, atua como um fator de proteção, amenizando situações de abandono e solidão, já que Debert (2020), ressalta a importância das solidariedades entre as pessoas idosas, baseando-se não apenas na comunhão ou pela idade que estes apresentam, tendo em vista, que estes sujeitos carregam consigo a experiência vivida e a memória de histórias que possam repassar para os mais jovens.

Saberes tradicionais, envelhecimento e sustentabilidade

No Médio Juruá, os sujeitos envelhecidos, ocupam um papel central como guardiões dos saberes tradicionais. São eles os responsáveis pela transmissão de conhecimentos relacionados ao manejo sustentável dos recursos naturais, ao uso de plantas medicinais, às técnicas de pesca, agricultura e extração, além das narrativas que constroem a identidade cultural do território (Almeida, 2008).

Esses saberes são fundamentais para a sustentabilidade socioambiental das comunidades, uma vez que orientam práticas de uso responsável dos recursos naturais e fortalecem a relação equilibrada entre sociedade e natureza. O reconhecimento social das pessoas idosas reforça a coesão comunitária e assegura a continuidade dos modos de vida tradicionais, fazendo com que o envelhecimento seja compreendido como uma etapa da

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

vida associada à autoridade moral, à memória coletiva e à transmissão cultural (Little, 2002).

No território Médio Juruá, os sujeitos envelhecidos são reconhecidos como guardiões do conhecimento tradicional, são eles que transmitem às novas gerações saberes sobre o manejo dos recursos naturais, o uso de plantas medicinais, as técnicas de pesca, agricultura e extração, além das histórias que constroem a identidade do meio em que vivem.

O grupo etário de 60 anos ou mais da referida área de estudo, desempenham um papel central na preservação dos saberes tradicionais relacionados ao manejo dos recursos naturais, ao uso de plantas medicinais e à organização comunitária. Esses saberes são fundamentais para a sustentabilidade socioambiental do território, uma vez que orientam práticas de uso responsável dos recursos naturais. “Por isso, é fundamental ressignificarmos certas percepções equivocadas e desconectadas da realidade contemporânea, que persistem em vincular a velhice a falsas crenças e mitos, cujo efeito direto é a exclusão social” (Matta, 2020, p. 65-66).

O reconhecimento social das pessoas idosas, fortalece a coesão comunitária e contribui para a continuidade dos modos de vida tradicionais. Assim, o envelhecimento, longe de representar um processo de marginalização, configura-se como uma etapa da vida associada à autoridade moral, à memória coletiva e à transmissão cultural já que “essas comunidades possuem culturas próprias que formam a identidade desses locais, passadas de geração em geração” (Paula *et al.*, 2024, p. 128).

Esses saberes são fundamentais para a sustentabilidade das comunidades e para a conservação da floresta. A chegada da velhice, portanto, não representa perda de utilidade social, mas sim o fortalecimento de um papel estratégico dentro das comunidades. O respeito aos mais velhos ainda é um valor presente, especialmente nas decisões coletivas e nos processos de organização comunitária.

Gênero, envelhecimento e território

No atual cenário referente ao envelhecimento populacional, embora os dados quantitativos do IBGE (2022), demonstrem que 51,5% da população são mulheres, constando também maior número de mulheres idosas em relação aos homens. Percebe-se então que está ocorrendo a feminilização da velhice, que é quando há o maior número de mulheres acima de 60 anos comparado ao número de homens. Mesmo assim, ainda existe a cobrança por parte da sociedade para que as mulheres idosas tenham a mesma disposição que as não idosas (Cepellos, 2021).

É importante destacar que o envelhecimento no território do Médio Juruá também é marcado por profundas desigualdades de gênero. As mulheres idosas, ao longo de suas trajetórias de vida, acumulam experiências de trabalho majoritariamente invisibilizadas, relacionadas ao cuidado da família, à produção de alimentos e à sustentação da vida comunitária. Deste modo Silva *et al.*, (2025, p. 5), afirmam que,

a natureza faz parte do cotidiano das mulheres amazônidas, trata-se de onde nascem, vivem e sobrevivem, com uma conexão íntima com a natureza, parte pertencente e necessária. Portanto, desenvolvem técnicas sociais de produção



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

e reprodução sustentável da natureza, mas também de proteção de sua territorialidade.

Esse trabalho, historicamente desvalorizado, resulta em maior vulnerabilidade social e econômica na velhice, refletida em índices mais elevados de pobreza e sobrecarga de responsabilidades, mesmo diante de limitações físicas (Hirata e Kergoat, 2007; Camarano, 2014). Essa sobrecarga gerada na mulher idosa, geralmente se dá em decorrências das responsabilidades diárias, já que em muitos casos esta, passar a cuidar dos netos, ou de algum parente que está necessitando de cuidados específicos, sendo assim, quem devia ser cuidado é quem está cuidando.

A invisibilidade do trabalho feminino repercute diretamente em menores condições de acesso à proteção social, aposentadorias e políticas de cuidado na velhice (Camarano e Pasinato, 2015). Compreender essas desigualdades é essencial para a formulação de políticas públicas que promovam a equidade de gênero e garantam um envelhecimento digno em territórios amazônicos. Conforme Silva et al. (2025), grande parte das políticas públicas implementadas nos territórios amazônicos desconsidera as especificidades das sociedades tradicionais, uma vez que são orientadas por projetos de expansão e por lógicas capitalistas que interferem diretamente nos modos de vida dessas comunidades. Os autores destacam ainda que as mulheres amazônidas enfrentam obstáculos adicionais no acesso às políticas públicas, as quais permanecem limitadas pela atuação do Estado nesses territórios, que continua a invisibilizar e desvalorizar os saberes, as práticas e as reivindicações das populações tradicionais.

Mesmo em meio a invisibilidade, a luta por reconhecimento e políticas públicas que venham suprir as necessidades desses sujeitos, mulheres de idades distintas do território Médio Juruá, no ano de 2004, fundaram a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá – ASMAMJ (Figura 5).

Figura 5. Assembleia Geral anual da ASMAMJ.



Fonte: Arquivo documental da ASMANJ, (2025).

A associação tem como intuito promover a interação entre as mulheres associadas de diferentes e idades comunidades, valorizando os saberes e o empoderamento das mulheres ribeirinhas que por muito tempo sofreram discriminação. A ASMANJ, promove a autonomia e da voz as mulheres ribeirinhas, promovendo a igualdade de gênero e independência econômica através do desenvolvimento sustentável, por meio da produção de biojóias, biocosméticos, e extração artesanal de óleos, promovendo o bem-estar e o respeito como peça-chave dentro do território.

Nesses territórios, elaborar e colocar em práticas as políticas públicas diante da realidade desses povos que ao longo da história enfrentaram desigualdades e discriminação, demanda uma abordagem sensível no que se refere as especificidades territoriais e características das populações locais e às diversas determinações sociais que condicionam esses contextos (Silva *et al.* 2025). Deste modo, a valorização do papel da mulher se faz necessário não apenas pela valorização do gênero, mas para a permanência dos saberes tradicionais que estas trazem consigo, seja referente a medicina tradicional, a cultura local, ou nos cuidados para com a família.

Promover um envelhecimento digno no território do Médio Juruá exige o fortalecimento de políticas públicas territorializadas, capazes de respeitar os modos de vida tradicionais e de considerar as distâncias geográficas, sociais e culturais que caracterizam a região. Nesse sentido, torna-se necessário ampliar os investimentos não apenas na área da saúde, mas também assegurar o efetivo cumprimento do Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), cuja aplicação ainda enfrenta desafios nesses territórios, especialmente naqueles vinculados a áreas de preservação. A distância em

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

relação aos centros urbanos e as limitações de mobilidade dificultam o acesso aos serviços básicos, em especial à atenção em saúde. Essa realidade evidencia o descompasso entre o que é assegurado pela legislação e as condições concretas vivenciadas pelos sujeitos envelhecidos, reforçando a necessidade de políticas públicas sensíveis às especificidades socioterritoriais dessas localidades.

Considerações finais

Falar sobre o envelhecimento no território do Médio Juruá, vai além de questões relacionadas ao aspecto físico, mas da necessidade de ter um conhecimento amplo vai além de questões biológicas e de indivíduos que residem em áreas urbanas, mas é necessário considerar que as comunidades tradicionais têm especificidades nesse processo, tendo em vista que esses sujeitos têm um modo de vida diferenciado daqueles que residem nas cidades.

O envelhecimento é mais que um fator biológico, ele abrange as diferentes esferas da sociedade, seja ela urbana ou comunidades tradicionais, ele abrange fatores culturais e sociais e territoriais. A região Norte ainda tem o percentual de pessoas idosas baixo quando comparado as demais regiões. Deste modo, percebe-se que mesmo que mesmo em passos lentos, a população amazônica está se tornando envelhecida, fazendo se necessário um olhar atento para que esses sujeitos não venham a ser negligenciados nesse processo.

A Reserva Extrativista Médio Juruá (RESEX), têm como uma de suas principais finalidade a proteção dos modos de vida e da cultura das populações tradicionais, tendo no extrativismo sustentável a base de suas atividades econômicas, como a coleta de produtos florestais e a pesca artesanal, buscando garantir a continuidade das práticas socioculturais construídas historicamente, respeitando as formas tradicionais de uso dos recursos naturais e preservando, ao máximo, a paisagem e os ecossistemas locais. A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari (RDS Uacari), apresenta uma proposta mais ampla, ao conciliar a conservação ambiental com estratégias de desenvolvimento sustentável voltadas à melhoria da qualidade de vida das comunidades que nelas residem. Essa permite uma maior diversificação das atividades produtivas, incluindo a agricultura familiar, o manejo florestal planejado e o turismo de base comunitária, desde que essas práticas estejam em consonância com os objetivos de conservação da unidade.

Nesse sentido, os sujeitos envelhecidos desempenham papel central na preservação da identidade cultural, na sustentabilidade ambiental e na organização social dessas comunidades. Assim, a valorização dos saberes tradicionais, aliada à formulação de políticas públicas territorializadas, mostra-se fundamental para assegurar um envelhecimento digno e reconhecido pelos demais membros da sociedade

Sendo assim, se faz necessário a implementação de políticas públicas capazes de suprir as necessidades das pessoas idosas do território Médio Juruá, tendo em vista que o envelhecimento não ocorre de forma homogênea e cada sujeito tem a sua individualidade. A implementação de serviços de saúde acessíveis para a população envelhecida que pertence a esses territórios é essencial para que haja um envelhecimento ativo e com

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

qualidade de vida fazendo cumprir o que está prescrito no Estatuto da Pessoa Idosa, e garantindo a permanência dos saberes tradicionais e da cultura dessas comunidades.

Referências

ALMEIDA, A. W. B. **Populações tradicionais e conservação ambiental**. Belém: NAEA/UFPA, 2008.

ARAÚJO, Nelcionei José de Souza. Por rios, matas e varadouros: uma reflexão sobre a criação de reservas extrativistas na Amazônia Brasileira. In.: LIMA, Marcos Castro; ARAÚJO, Nelcionei José de Souza; CRUZ, Manoel de Jesus Masulo da. **A Geografia amazônica em múltiplas escalas**. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural; Manaus-AM: Edua, 2021

ARAÚJO, Nelcionei José de Souza; SCHÜLER, Lilian Francisca da Silva Oliveira; MELO, Maria da Conceição Ferreira de; MONTEIRO, Suze Maria de Castro. Cenários e Políticas Públicas voltadas à pessoa idosa em Manacapuru – AM. In.: LIMA, Marcos Castro de; Nogueira, Ricardo; ARAÚJO, Nelcionei José de Souza. **A Geografia Amazônica em Múltiplas Escalas – Vol. 5**. Manaus – AM: Edua, 2024.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Lei Nº. 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 3 out. 2003.

BRASIL. **SISFAMILIAS**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/acesso-a-informacao/sisfamilias> . Acesso em: 19 de Janeiro de 2026.

BRITO, Fausto. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. **ABEP**, São Paulo, V. 25, Jan/Jun. 2008.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **Envelhecimento, mercado de trabalho e proteção social**. Rio de Janeiro: Ipea, 2015.

CAMPOS, G. L.; FERNANDES, F. A. S. F.; TOMAZ, K. C.; ARAUJO, M. C. S.; GOMES, V. C.; SOUSA, A. D; *et al.* A diferença na qualidade de vida entre idosos da zona urbana e rural: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde – REAS/EJCH**. N 59, 2020, pag. 1-9. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4139/2623> . Acesso em: 10 de Janeiro de 2026.

CEPELLOS, Vanessa Martines. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1551/155166529003/html/> . Acesso em 22 de Janeiro de 2025.

COSTA, Danglares de Sousa. **A velhice dos velhos agricultores do distrito de nogueira/alvarães-am: cenários e as políticas públicas**. Dissertação Mestrado em Geografia - Universidade Federal do Amazonas. 2024



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2020.

GAMA, Abel Santiago Muri; COSTA, Ana Maria Souza da; PORTUGAL, Jéssica Karoline Alves; LIMA, Paula Andreza Viana; FOLHADELA, Rebeca Evangelista; MARCELINO, Rodrigo Silva. In: CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; PRESTES, Yandra Alves; SOARES; Beatriz Fraga. **Envelhecimento rural no Brasil e nas barrancas do Amazonas.** 1.ed. São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação. 2024.

GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice.** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2013.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho.** Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, 2007.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos** | Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> . Acesso em 18 de Janeiro de 2026.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil.** Brasília: UnB, 2002.

MATTA, Betânia de Assis Reis. **Envelhecimento e o tempo da velhice em Tefé (AM).** Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

NOBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. **Geografia do Envelhecimento: algumas questões para o debate.** Curitiba: CVR, 2020.

PAULA, Maicon Marques de; MOREIRA, Raynara Kéllem pinto; CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes. Saúde Pública, Exclusão Social e Envelhecimento Rural. In: CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; PRESTES, Yandra Alves; SOARES; Beatriz Fraga. **Envelhecimento rural no Brasil e nas barrancas do Amazonas.** 1.ed. São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação. 2024.

PRESTES, Yandra Alves; BRAGA, Johrdy Amilton da Costa; CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes. Envelhecimento Rural nas Barrancas da Amazônia Brasileira. In: CAMPOS, Hércules Lázaro Moraes; PRESTES, Yandra Alves; SOARES; Beatriz Fraga. **Envelhecimento rural no Brasil e nas barrancas do Amazonas.** 1.ed. São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação. 2024.

PRIORE, Mary Del. **Uma História da Velhice No Brasil.** – 1. Ed. – São Paulo: Vestígio, 2025.

Raffestin, C. **Repères pour une théorie de la territorialité humaine.** Cahier/Groupe Réseaux, (7), 263-279, 1987.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SCHÜLER, Lilian. Francisca da Silva Oliveira; ARAUJO, Nelcione. José de Souza; MAIA FAÇANHA, Vívian Aguiar. Gerontoeducação: Desconstruindo estereótipos sobre o envelhecimento. In: Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1506717

em Geografia - ENANPEGE, 2025, Macapá. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia**. Campina Grande: Editora Realize, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/124163> . Acesso em: 20 de Janeiro de 2026.

SILVA, Diana Kássia Oliveira de almeida; MUNIZ, Manuela Lopes; PASSOS, Rejane Nunes Moraes dos; CAVALCANTE, Lidiany de Lima; TORRES, Iraildes Caldas. MULHERES AMAZÔNIDAS: os desafios para o acesso às Políticas Públicas. In: **Anais do VII Seminário Internacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família**. Porto Alegre: Editora PURCS, 2025. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/sipinf/assets/edicoes/2025/artigo/19.pdf> . Acesso em: 22 de Janeiro de 2025.

SOARES, Juliana de Souza. **Geografia da velhice na área urbana de Barreirinha-AM: cenários e políticas públicas**. Dissertação Mestrado em Geografia - Universidade Federal do Amazonas. 2024

Agradecimentos

À Coordenadoria de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).